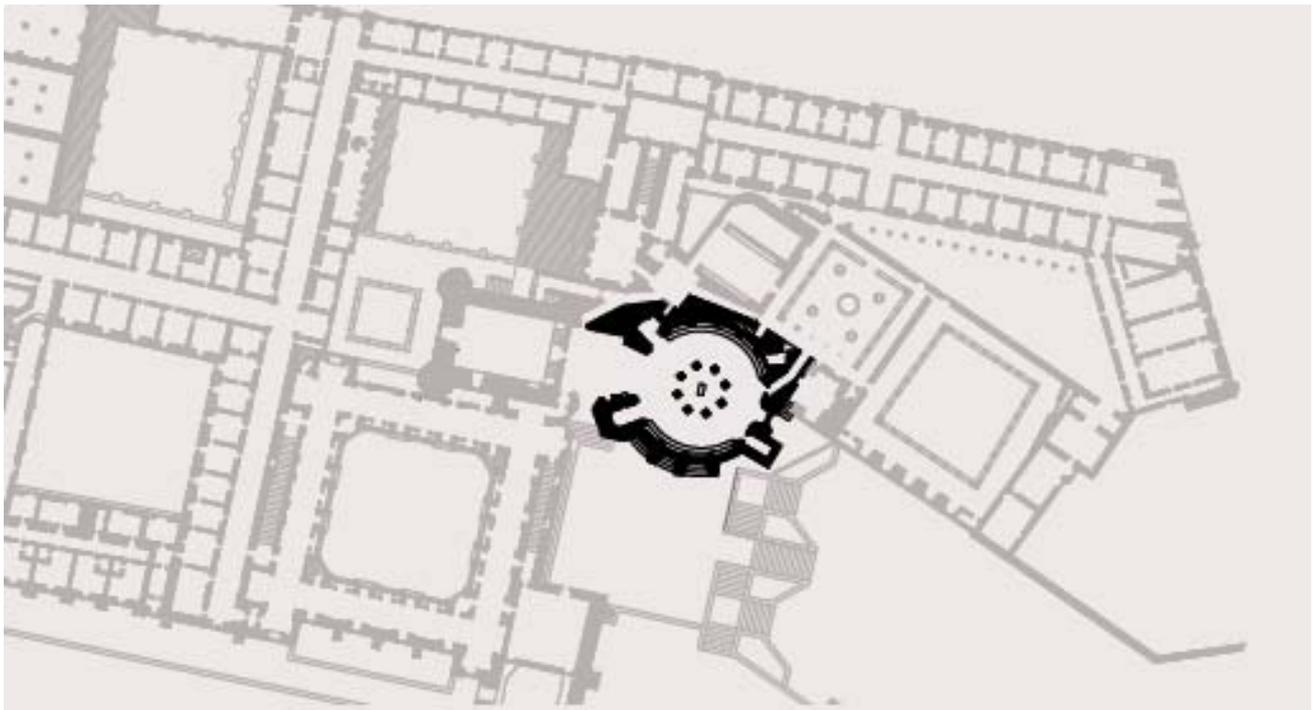


CONVENTO DE CRISTO EM TOMAR

“Restauro da Charola”



I. Notícia histórico-artística

A CHAROLA TEMPLÁRIA (ROTUNDA) A ROTUNDA ROMÂNICA

A célebre Charola do Convento de Cristo é um dos mais originais e emblemáticos monumentos da arquitectura templária. A sua poderosa estrutura cilíndrica, com um interior liturgicamente configurado por uma planta circular que define um amplo deambulatório, corresponde a uma tipologia associada às ordens militares e muito em especial à milícia da Ordem do Templo. A sua planta é, na realidade, *octogonal* no núcleo mais interior (o tambor central possui oito faces), pelo que as paredes exteriores desmultiplicavam-se em dezasseis panos reforçados por sólidos e altos contrafortes (dois destes panos de paredes foram eliminados nas obras de engrandecimento manuelinas).(...) Através da análise dos paramentos exteriores percebe-se, porém, não ter sido construída de um jacto. De facto, o aparelho dos muros é em alvenaria miúda até ao primeiro andar, sendo daí para cima em silharia aparelhada, o que assinala dois momentos de construção:

o primeiro, do último quarto do século XII até cerca de 1190 [...]. O segundo corresponderá à finalização do templo, por volta de 1250.

(...) A campanha românica e gótica, dos séculos XII e inícios do século XIII, ao levar por diante uma construção deste tipo, parece claramente apontar para um referente mítico. Ter-se-á pretendido reproduzir a "imagem" do Santo Sepulcro de Jerusalém, da Mesquita de Omar, tratando-se ambos de edifícios de planta circular. [...]

Concluída no século XIII, a charola possuía uma porta para nascente, porta essa que se manteve em funcionamento até á reforma manuelina.

(...) Quando o infante D. Henrique era governador da ordem de Cristo, dá-se a primeira alteração à charola, com a abertura de dois tramos, alinhados para poente, de modo a instalar-se aí um pequeno corpo, que servisse de coro e de tribuna. [...]

A ROTUNDA NO TEMPO DO REI D. MANUEL

A grande campanha de obras empreendida por D. Manuel (1495-1521) no Convento de Cristo a partir de 1510 vai alterar a fisionomia da Charola.

Ao abrir o coro novo para Ocidente, são alargados os rasgamentos de dois dos dezasseis tramos da Charola em 1515, onde agora se abre um arco triunfal, passando esta a funcionar como capela-mor, devidamente "orientada". A antiga entrada, virada para nascente, foi fechada, sensivelmente na mesma data. A charola foi mobilada e enriquecida segundo um programa decorativo que acentuou a riqueza desse verdadeiro escrínio, através do douramento das nervuras, da policromia aplicada a inúmeros elementos ornamentais, da adição de decoração em estuque e em tramos do registo intermédio das paredes "de fora", da encomenda da pintura a têmpera no registo superior das paredes do tambor interior, com os instrumentos do martírio, e exterior com temas da Paixão de Cristo e outros alusivos às dores da Virgem, e da magnificente encomenda de tábuas para preencher os arcos cegos existentes no registo intermédio, segundo se creê à oficina de Jorge Afonso (1475/80-1540), pintor régio.

Na parede exterior, estariam pois, as *catorze tábuas* de grandes dimensões (cerca de 2,5 x 4m) resultantes desta encomenda, de que restam sete. [...]

O enriquecimento do programa iconográfico incluiu também a encomenda de imagens esculpidas ao escultor flamengo Olivier de Gand, assistido por Fernão de Muñoz, e que se encontram instaladas sobre mísulas e sob baldaquinos nas esquinas dos arcos do tambor interior da charola. A cúpula da charola, provavelmente reconstruída depois do raio que destruiu a charola em 1509 – o que apressou a iniciativa manuelina – recebeu decoração em estuque de cairéis e bocete central, de cor dourada e azul. [...]

As pinturas murais do tambor central que são, ao que se presume, as que D. Manuel mandou executar a partir de 1510 a Fernão Anes (act. 1511-1521) – embora haja quem as atribua a Fernão Rodrigues (entre 1533 e 1562 pintor do convento, sendo que estaríamos provavelmente entre as datas da pintura original e a do seu ulterior repinte) representam *dezasseis dos instrumentos da Paixão de Cristo*, sustentados por anjos [...]

O programa de pintura mural da abóbada da charola é também contemporâneo de D. Manuel (...). A presença num dos tramos da esfera armilar manuelina face ao escudo com as armas da rainha D. Maria colocam para já a data de execução deste conjunto entre 1510 e 1518. Trata-se do preenchimento por pintura a fresco de todos os tramos em canhão da Charola, usando-se predominantemente o fundo vermelhão ou carmesim, sobre o qual foram pintados, originalmente e em *grisaille*, motivos arquitectónicos em *tromp' l'oeil*.

In: Pereira, Paulo, 2009. *Convento de Cristo, Tomar*, Londres, Scala, pp. 39-51.

II. Restauro do interior da Charola

II.1 Antecedentes

No final dos anos 80 do século XX, constatada a degradação evidente de grande parte do património integrado do interior da charola, foram montados andaimes para proceder ao restauro integral deste espaço.

A observação aproximada das superfícies a tratar, revelou que a complexidade do problema era maior do que o esperado, especialmente no que dizia respeito aos seus revestimentos arquitectónicos, sendo que desde logo uma série de sondagens permitiu detectar a presença de uma pintura em tromp'oeil em toda a abóbada, que se apresentava caiada e simplesmente decorada com escudetes pintados.

Durante os anos 90 foi posta a descoberto e tratada esta pintura da abóbada, cuja visão transforma notavelmente a leitura do espaço interior da charola.

O tratamento integral de mais de 2000 metros quadrados de superfícies decoradas e demais património integrado, implicava pela extensão, densidade de obras e estado de conservação uma longa duração de trabalhos, pelo que foi decidido proceder faseadamente à intervenção do interior da charola.

Assim, foi feita uma série de levantamentos e de trabalhos preparatórios que permitiriam dar início em 2001 ao restauro sistemático da charola com um estaleiro piloto que abriu caminho, restaurando dois tramos do deambulatório.

Até 2006, o restauro realizou-se tramo a tramo. A partir de 2007 e graças ao contributo da CIMPOR, foi possível agilizar os trabalhos, tendo-se procedido com este patrocínio exclusivo à conclusão do restauro do deambulatório exterior, ao restauro integral do arco triunfal e nesta última grande fase do restauro sistemático da charola, lançado pelo IGESPAR em 2011, com o apoio da CIMPOR, foram tratadas as superfícies arquitectónicas do tambor central e seu património integrado e ainda retomadas ou revistas diversas áreas ou espécies artísticas da charola que, por diversas razões, não foram antes intervencionadas, concluídas ou entretanto sofreram alguma degradação.

Todo o Tambor central da charola: superfícies arquitectónicas do exterior e interior, materiais nelas aplicados e outras obras, nomeadamente esculturas e talha existentes nesse espaço.

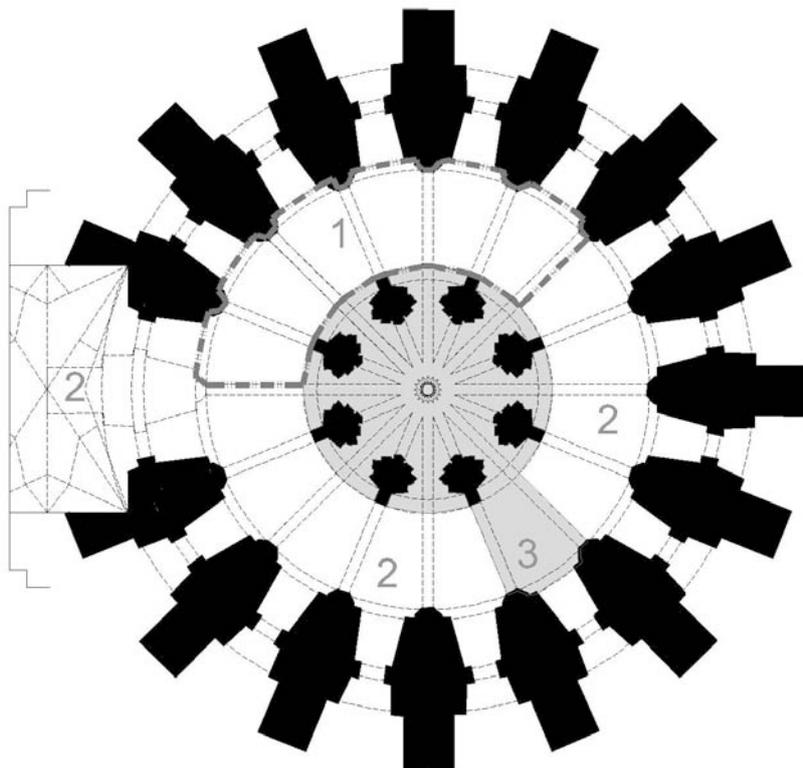
III. Princípios e critérios que presidiram às intervenções

As intervenções tiveram como objectivo principal geral repor o equilíbrio físico e estético do conjunto charola e seu património integrado, restituindo-lhe homogeneidade e as características inerentes à sua função inicial e actual.

O tratamento de conservação e restauro efectuado teve em consideração os seguintes objectivos e critérios específicos:

- 1) A conservação das pinturas, estuques, esculturas, talha, elementos em pedra, madeira e outros, através das operações de fixação, consolidação, remoção de materiais inadequados, desinfestação, estabilização e preenchimento de lacunas.

- 2) O estudo e registo das técnicas de execução, sobreposições, intervenções anteriores e alterações encontradas. Documentação e registo detalhado da presente intervenção.
- 3) Conferir unidade e procurar a apresentação equilibrada e harmoniosa do conjunto, procedendo à sua limpeza, remoção de intervenções desadequadas e à reintegração pictórica, de forma a restabelecer a unidade de leitura da composição, propondo uma apresentação coerente, conciliando valores estéticos e o respeito pelas diversas intervenções/fases significativas.



Cronologia das intervenções:

1 - 2001 a 2007

2º - 2008 e 2009

3º - 2013

* mocrato exclusivo da CIMPOR